



# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



## AS PRÁTICAS DO SERVIÇO SOCIAL NO PROJETO TERCEIRA IDADE – APPAI

Proponente:

Cíntia da Silva Fonseca

Natureza do trabalho:

Relato de Experiência

Eixo:

Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Tema:

Trabalho Profissional

Formação e Titulação do Proponente:

Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF)

Pós-Graduada em Serviço Social em Oncologia pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA)

Pós-Graduada em Serviço Social e Saúde pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

Instituição:

Associação dos Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro – APPAI

Telefone:

(21)3147-3173/ (21) 99356-8224

E-mail: [cintiasfonseca@yahoo.com.br](mailto:cintiasfonseca@yahoo.com.br)



# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



80 ANOS  
SERVIÇO  
SOCIAL  
NO BRASIL

## AS PRÁTICAS DO SERVIÇO SOCIAL NO PROJETO TERCEIRA IDADE– APPAI

### Resumo

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do Serviço Social na implantação e execução do Projeto Terceira Idade na Associação Beneficente dos Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro (APPAI), demonstrando os caminhos percorridos para a superação das barreiras institucionais face ao Projeto Ético – Político da profissão, a sistematização da prática profissional e ampliação do acesso pelos usuários idosos aos serviços da instituição evitando-se assim a exclusão desse segmento. O Projeto também contribuiu para melhoria na qualidade de vida e valorização do ser social.

**Palavras – Chaves:** Envelhecimento, Prática Profissional e Inclusão.

**Abstract:** This work aims to report the experience of Social Service in the implementation and execution of the project third age Association of active and inactive Public Teachers of the State of Rio de Janeiro (APPAI), showing the paths travelled to overcome the institutional barriers against the Ethical-Political Project of the profession, the systematization of the professional practice and expansion of access by users of the institution's services, elderly avoid deleting this segment. The project also contributed to improvement in the quality of life and social valuation.

**Key – words:** Aging, Professional Practice and Inclusion.

### Introdução

A Associação Beneficente dos Professores Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro – APPAI desenvolve atividades exclusivamente assistenciais, de relevância social, declarada de Utilidade Pública, considerando a relevância dos benefícios disponibilizados para os integrantes do quadro associativo, bem como a participação ativa da Associação através de seu Programa de Projetos e Ações Sociais e diversas parcerias que beneficiam a uma quantidade expressiva da população do Estado do Rio de Janeiro.

A APPAI disponibiliza diversos benefícios para um perfil específico, neste caso, professor e seus dependentes e agregados (pais, cônjuge ou companheiro, filhos, netos, irmãos, tios e sobrinhos) tais como: Jurídico, Serviço Social, Programa Saúde 10, Assistência Funeral, Dança de Salão, Educação Continuada, Corridas e Caminhadas, Passeio Cultural e Boa Viagem, além dos Benefícios Coletivos Médico e Odontológico



# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



na segmentação exclusivamente ambulatorial, sem cobrança de valores específicos para os mesmos.

Este trabalho visa relatar a experiência profissional do Serviço Social da APPAI na elaboração e desenvolvimento do Projeto Terceira Idade. Este projeto surge com o apoio da instituição e, também, de observações realizadas no cotidiano profissional, pois este sempre foi o nosso maior público de atendimento diário que procuravam o Serviço Social para orientações sobre serviços relacionados à saúde, assistência e previdência. No entanto, em uma escuta mais atenta começamos a observar que estes relatavam que costumavam ficar muito sozinhos e que tinham dúvidas principalmente com questões relacionadas aos direitos sociais e civis, hábitos saudáveis e outros assuntos.

Assim, desenvolvemos um Projeto que teve como objetivo geral, promover uma nova perspectiva de vida aos idosos a fim de contribuir para a melhoria na qualidade de vida e valorização do ser social. Compreendemos que o processo de envelhecimento não se resume aos aspectos demográficos, pois há complexidade sob muitos ângulos. As condições objetivas de vida da população interferem diretamente sobre o envelhecimento, tanto no aumento quantitativo da expectativa de vida quanto na qualidade oferecida aos que envelhecem através das políticas sociais (Goldman, 2008).

Partindo deste objetivo geral, desenhamos nossos objetivos específicos: Desenvolver atividades de prevenção para a redução das incapacidades e potencialização do “envelhecimento ativo”; Proporcionar aos idosos atividades que possibilitem a convivência, tendo em vista a troca de experiências; Identificar a problemática enfrentada pelos idosos; Estimular aspectos cognitivos: atenção, coordenação, memória e percepção; Contribuir para o aumento da autoestima, autonomia e qualificação do idoso; Democratizar as informações sobre direitos dos idosos e demais direitos sociais.

Para alcançar estes objetivos adotamos a metodologia de encontros em grupos realizados no auditório com capacidade de até 60 pessoas na sede da APPAI. O projeto foi desenvolvido para ter duração de 12 meses, com grupo fechado de até 40 pessoas e com encontros mensais de 2 horas a serem realizados no período da tarde (das 14 horas às 16 horas).

Acreditamos que este tema é pertinente, pois a Associação conta com número expressivo de beneficiários acima dos 60 anos, além de compreender que o envelhecimento populacional é um resultado direto das grandes transformações globais das últimas décadas, que alteraram a situação de saúde dos povos pela redefinição dos padrões de vida, a partir das mudanças no modo de trabalho, urbanização acelerada,



# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



nutrição e consumo desencadeado pelo processo de industrialização, que têm reflexos importantes no perfil epidemiológico das populações (BRASIL, 2006a).

Os desafios identificados ao início do Projeto Terceira Idade – APPAI foram os seguintes: como divulgar o projeto aos associados da APPAI (visto que são idosos e que em tese não possuem acesso à internet) para inscrições e como mantê-los inscritos e participativos durante 12 meses? E quantos aos recursos para manutenção do Projeto, no que tange aos palestrantes, eventos e atividades culturais (uma vez que o Serviço Social nunca dispôs de recursos financeiros para desenvolver ações dentro da instituição)? Faremos apenas uma turma do projeto? Salientamos que estas foram algumas questões que nos acompanharam ao longo do projeto e que no decorrer do nosso trabalho profissional foram sendo superadas.

O relato desta experiência contou com as anotações e as vivências desta prática no Projeto Terceira Idade – APPAI, a construção desta atividade versou sobre as políticas sociais referentes ao envelhecimento e tomamos como base o Estatuto do Idoso – Lei 10741/ 2003; os estudos do Envelhecimento Ativo: uma política de saúde do Ministério da Saúde – 2005 e as normas institucionais da Associação dos Professores.

## **A experiência: As práticas do Serviço Social na criação e coordenação do Projeto Terceira Idade– APPAI**

Atualmente os idosos representam cerca de 10% da população brasileira. As alterações demográficas, com redução de taxas de mortalidade e natalidade, industrialização e avanços científicos e tecnológicos, indicam o prolongamento da expectativa de vida. Sendo assim, estes tornam-se cada vez mais ativos e parte importante para a produção da sociedade. Entretanto há que se destacar que necessitam ter autonomia e qualidade de vida para desenvolver suas ações.

Compreender o conceito de autonomia é importante para entendermos como ela se dá no envelhecimento. Segundo AGICH, a autonomia não pode ser apenas um conceito filosófico, mas também um ideal cultural significativo (2008). Resgatar e valorizar o papel social dos idosos significa também o aproveitamento do conhecimento que estes adquiriram ao longo de sua história.

Nesta perspectiva, ressaltamos a colocação de Ribeiro: “Autonomia incorpora pelo menos duas convicções éticas: a primeira, que os indivíduos devem ser tratados como agentes autônomos, e segunda que as pessoas com autonomia diminuída devem ser protegidas”. (RIBEIRO, 2008, p.10).



# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



Nesse sentido, a atuação profissional não pode desconsiderar as especificidades de vida da pessoa idosa, requerendo maior conhecimento de suas questões, sejam elas de ordem objetiva ou subjetiva. Sua intervenção efetiva-se nas relações entre os homens no cotidiano da vida social e nas suas contradições.

O assistente social desenvolve seu processo de trabalho utilizando instrumental científico multidisciplinar das ciências humanas e sociais para atuar na instrumentalização das equipes. Sua atuação tem caráter sócio-político, crítico e criativo (CRESS, 2008). Suas ações estão norteadas pelo projeto ético-político da profissão com base em princípios, entre os quais destacamos: assegurar os direitos sociais, promoção da liberdade e justiça social e as condições necessárias para promover autonomia, integração e participação efetiva dos usuários, reafirmando o direito a bens e serviços públicos e divulgando os serviços institucionais.

Diante do exposto, a criação do Projeto Terceira Idade – APPAI baseou-se no aparato legal para direcionar e orientar os idosos participantes a usufruir direitos e deveres rumo à cidadania, dando-lhes as condições para que possam lutar e serem sujeitos de suas histórias (Goldman, 2008).

O primeiro grupo foi planejado para cerca de 40 participantes, inicialmente fizemos a divulgação em nossos atendimentos às demandas espontâneas do Serviço Social, que são cerca de 200 ao mês. Ao divulgarmos o projeto para os associados dentro do perfil (idosos a partir de 60 anos) fizemos a inscrição dos interessados em planilhas no Calc (LibreOffice) com nome, telefone, matrícula e data de inscrição. De posse dos interessados inscritos, quando definimos data, horário e primeiro tema, o Serviço Social ficou responsável de convidá-los informando a reunião e temática para o primeiro encontro.

Além, das dificuldades para implementar um grupo contínuo e comprometido, o Serviço Social da APPAI teve que apreender as relações políticas dentro do espaço profissional, a fim de dar segmento ao Projeto de forma eficaz. Fez-se necessário realizar parcerias e envolver outros setores da Associação para divulgação e inscrição, com isso contamos com os suportes dos serviços de Comunicação, Apoio ao Associado e Atendimento Presencial.

O trabalho de divulgação durou cerca de um mês até o segundo encontro que já estava agendado. A divulgação surtiu grande efeito e contamos com a presença de mais de 60 pessoas na sala para fazermos a atividade. A grande adesão justificou para a instituição que o nosso projeto era especial e que havia procura. Depois deste grande encontro,



# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



criamos dois grupos e vimos o nosso projeto ter mais uma turma, em poucos meses de realização do Projeto Terceira Idade.

A fim de democratizar o processo de construção das atividades, criamos um instrumento de sugestões de modo que os participantes pudessem informar o que esperavam do projeto e temas a serem desenvolvidos. A partir daí, elaboramos uma listagem e começamos uma busca para convidar os profissionais para palestrar sobre os temas sugeridos: Política Nacional do Idoso (onde contamos com a Professora Sandra Rabello – UNATI/ UERJ), Direitos do Consumidor, Diabetes e hipertensão, Mitos na Alimentação, Sexualidade na terceira idade, Oficina de Internet, Roda de Leitura, Oficina da Memória, Oficina de Voz, Oficina corpo em movimento, Saúde Mental, dentre outros. Além das palestras, realizamos algumas atividades culturais externas: Passeio a Petrópolis, Ilha Fiscal, Teatro Municipal, Instituição Eva Klabin e outros que ocorreram ao longo do projeto.

Destaca-se que foi preciso informar aos diversos setores e benefícios da Associação que o crescimento do Projeto Terceira Idade – APPAI não era exclusividade do setor de Serviço Social, mas que este projeto era da instituição como um todo, destacando-se assim a importância da ampliação das parcerias institucionais. Para isso, foram necessários os diversos embates profissionais e formação de alianças para o sucesso do Projeto Terceira Idade.

## **Análise teórico-crítica da experiência do Serviço Social APPAI e o Projeto Terceira Idade.**

O assistente social que objetive, com sua prática profissional, contribuir na construção de uma sociedade democrática, que amplie e consolide a cidadania, demanda uma prática de caráter reflexivo, ou seja, uma prática educativa, crítica criativa, politizante, que aponte para a ruptura com o instituído, colocando permanentemente em questão a relação conteúdo/ forma, numa ação que envolve imediatamente dois sujeitos usuário e profissional. Esse envolvimento não significa sua colaboração no desenvolvimento de atividades determinadas por um profissional como mediação do poder dominante, mas o exercício de poder pelos segmentos envolvidos na medida em que conhecem e se organizam para usufruir direitos, numa sociedade que não socializa ganhos, mas socializa perdas (VASCONCELOS, 1997).

Vasconcelos nos ilumina quanto a nossa prática profissional, sendo assim ao debruçarmos na experiência do Projeto Terceira Idade APPAI, podemos destacar



# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



algumas considerações importantes que esta experiência proporcionou a todos os envolvidos.

Aos usuários, o projeto viabilizou a aproximação ao espaço institucional de modo que passaram a usufruir mais deste, o que oportunizou o conhecimento real sobre a natureza da instituição, ampliando o olhar para além do benefício médico e odontológico.

O trabalho em grupo sistemático possibilitou ao Serviço Social uma escuta do que é importante para este perfil na Associação. A aproximação periódica estabeleceu a criação de vínculo entre usuários e profissionais da instituição, servindo de ponte para uma relação mais intimista, entre Instituição e Usuário, uma vez que a maioria deste público estava excluído de muitas atividades por não terem conhecimento de uso da internet para realizar inscrições on-line.

Diante da identificação dessa problemática, o Serviço Social entrou em discussão com a Presidência da Associação destacando as dificuldades que os usuários do Projeto tinham para realizar as inscrições para participar de qualquer atividade institucional, apresentamos os dados e conseguimos fazer inscrições de forma presencial, sinalizando à instituição que este perfil, que é uma parte significativa de usuários, não utilizava certos benefícios, pois possuem dificuldades para acessar a internet, sejam por não dominarem o conhecimento ou pelo fato de não estarem dispostos a depender dos filhos e outros parentes.

Ao relatarmos essa dificuldade para a Presidência da Associação, e alguns setores da administração direta da instituição, foi criado um sistema de inscrições para os demais benefícios e serviços da instituição através dos setores de Atendimento Presencial e Apoio ao Associado. Nesta perspectiva, verificamos que o Serviço Social ao coordenar as atividades do Projeto Terceira Idade não somente fortaleceu estes associados enquanto sujeitos políticos e coletivos, mas contribuiu para a criação de formas de acesso inclusivas ao sistema de serviços ofertados pela instituição, antes excludentes.

Cabe ressaltar, que este tipo de prática demanda investimento sistemático, constante e permanente quanto ao conteúdo e, principalmente, à forma deste processo. Isso significa a busca de capacitação constante para ocupar com qualidade o espaço profissional, tanto no que se refere à temática que é sua demanda quanto à forma de viabilizá-la (VASCONSELOS, 1997).

Segundo Iamamoto (2005), um dos maiores desafios que se apresenta ao assistente social, hoje, é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade, rompendo com uma prática burocrática e rotineira. É torna-se um profissional criativo e propositivo, com



# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



capacidade de descobrir alternativas de ação capazes de ampliar a rede de atendimento. Ir além das rotinas institucionais é vislumbrar novas possibilidades de intervenção da prática profissional. O que também traz, o compromisso ético com o aprimoramento profissional preconizado pelo Código de Ética dos assistentes sociais.

Observamos que as estratégias adotadas para o desenvolvimento do projeto foram importantíssimas, pois o estabelecimento de parcerias e alianças permitiram que o Serviço Social alcançasse os objetivos, verificou-se que é fundamental romper com visões endógenas, onde o profissional só pensa em seu setor. Ao mudarmos de estratégias e envolvermos a instituição como um todo, conseguimos uma avanço significativo.

Faleiros (2006) refere que é no contexto das relações de força mais gerais do capitalismo e nas particularidades das relações institucionais, nas mediações do processo de fragilização/fortalecimento do usuário, que se define o trabalho do profissional do Serviço Social, em que estratégias, técnicas e instrumentos de intervenção são elaborados por sujeitos reconhecidos e legitimados para isto. Ele refere ainda que as mediações das relações institucionais, por sua vez, precisam ser contextualizadas e particularizadas.

Não podemos esquecer que as relações de poder, seja no âmbito institucional ou não, perpassam o cotidiano dos indivíduos e coletivos na particularidade do processo de fragilização de uma mediação das relações complexas que envolvem tanto a identificação social e cultural como a autonomia, a cidadania, a organização, a participação social. Sendo assim, quando o Serviço Social da APPAI faz as devidas articulações com demais setores da instituição para viabilizar o prosseguimento do Projeto, verificamos que o foco da intervenção social se constrói nesse processo de articulação do poder dos usuários e sujeitos da ação profissional no enfrentamento das questões relacionais complexas do dia a dia, pois envolvem a construção de estratégias para dispor de recursos, poder, agilidade, acesso, organização, informação e comunicação.

Tais contradições ao se colocarem permitem desconstruir e construir a identidade profissional e o objeto de nossa intervenção profissional, nas condições históricas dadas, com os sujeitos da ação profissional (FALEIROS, 2006).

## Considerações Finais



# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



Este relato possibilitou olharmos para nossa prática profissional de forma clara e sistemática. Verificou-se que a criação e coordenação do Projeto Terceira Idade APPAI proporcionou ao Serviço Social credibilidade dentro da instituição, que anteriormente não existia. A rotina burocratizada dificulta a prática profissional do assistente social. Entretanto, a profissão é dotada de recursos teórico-metodológicos e técnico-operativos que permitem ao assistente social buscar soluções que ultrapassem essa rotina.

Este setor, na figura da Assistente Social Supervisora, passou a ocupar reuniões estratégicas para ações na instituição o que gerou um convite em especial para supervisionar também o setor Programa Saúde 10, objetivando ofertar uma identidade ao mesmo.

Outro ganho importante para o Projeto Terceira Idade APPAI foi contar com os recursos financeiros para desenvolver as atividades planejadas não precisando passar por outros setores, possibilitando maior autonomia.

Quanto aos objetivos específicos e geral do Projeto, podemos concluir que estes foram alcançados. No entanto, uma questão se colocou com o findar da primeira turma depois de um ano de participação, se eles poderiam participar novamente? Em reunião com a equipe de assistentes sociais, o Serviço Social, por ser o coordenador, decidiu que não seria permitido participar em outra turma, objetivando que outros associados da APPAI também pudessem participar, mas que quando fizéssemos ações e palestras com temas relevantes iríamos convidá-los, a fim de preservar o vínculo conquistado. Mas enfatizamos aos associados inscritos no Projeto que eles poderiam utilizar os outros benefícios da instituição, tais como: Passeio Cultural, Programa Saúde 10, Corridas e Caminhadas, Dança de Salão, Educação continuada e Boa Viagem.

Em suma, o desenvolvimento deste Projeto no espaço institucional se deu após uma série de embates e correlações de forças. Faleiros define como paradigma da correlação de forças a concepção da intervenção profissional como confrontação de interesses, recursos, energias, conhecimentos, inscrita no processo de hegemonia/contra hegemonia, de dominação/resistência e conflito/consenso que os grupos sociais desenvolvem a partir de seus projetos societários básicos. Logo, esta correlação de forças viabilizou a construção de um projeto profissional coerente com as legislações e o projeto ético-político do Serviço Social.

Destarte, o assistente social, como trabalhador assalariado, tem o seu trabalho condicionado por normas institucionais. Mas isto não significa que este deve ter uma postura de subalternidade, pelo contrário, suas ações devem permear-se no diálogo com



# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



a instituição de modo a superar limites do exercício profissional cotidiano. Propostas coerentes permitem romper com o distanciamento existente entre profissional e Direção.

## Referências Bibliográficas

AGICH, G. J. **Dependência e autonomia na velhice: um modelo ético para o cuidado de longo prazo**. 1 ed. São Paulo: Loyola; Centro Universitário São Camilo, 2008.

GRESS. **Orientação profissional: informações básicas para o assistente social**. 2 ed. Rio de Janeiro. 2008.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégias em Serviço Social**. 6 ed. São Paulo. Cortez, 2006.

GOLDMAN. S.N. Terceira idade e serviço social. In: RESENDE, I; FONTENELE, L. (Org). **Serviço Social e políticas sociais**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 8 ed. São Paulo, Cortez, 2005.

RIBEIRO, E. E. **Tanatologia: vida e finitude**. 1 ed. Rio de Janeiro: UERJ, UNATI, 2008.

VASCONCELOS, Ana Maria. **Serviço Social e prática reflexiva**. In: Em Pauta. Revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ, nº 10, 1997.

VASCONCELOS, Ana Maria. **Relato de Experiência – Roteiro**. NEEPPSS/ UERJ, 2015.